

# O Livro de Daniel - Número cento e trinta e dois

*Desvendando o significado profético da segunda prova: compreendendo a imagem da besta e o tempo de selamento dos 144.000*

Jeff Pippenger  
2024-03-12

Em artigos anteriores, dedicamos tempo a identificar as características proféticas da segunda prova das três provas representadas pelos três anjos. Cada anjo representa uma prova específica, e a segunda prova é representada como uma prova visual. Identificamos os três anjos, e suas respectivas provas também são identificadas em Daniel capítulo 1, onde a segunda das três provas baseava-se na aparência de Daniel e dos três varões depois que eles comeram a dieta vegetariana, em vez da dieta babilônica. Outra característica da segunda prova é que muitas vezes ela é representada pela combinação de Igreja e Estado.

Todos os três anjos e seus respectivos testes são identificados na queda da Babel de Nimrod em Gênesis capítulo onze. Os três testes estão ali representados pelas três vezes em que a expressão “go to” é usada nos versículos três, quatro e sete. A segunda expressão de “go to”, no versículo quatro, marca o teste do segundo anjo.

E disseram: Vamos, edifiquemos para nós uma cidade e uma torre, cujo topo alcance os céus; e façamos para nós um nome, para que não sejamos espalhados sobre a face de toda a terra.  
Gênesis 11:4.

Uma cidade representa um Estado, e uma torre representa uma igreja. Eles também desejavam um caráter específico, como representado em seu desejo de fazer para si um nome. Na segunda prova, o caráter frequentemente se manifesta, e isso ocorre em contraste com um caráter oposto, como representado por Caim e Abel, as virgens prudentes e néscias, ou, na segunda prova de Daniel, na aparência entre os que comiam a dieta da Babilônia, em oposição aos que comiam leguminosas.

Prova, peço-te, os teus servos por dez dias; e que nos deem legumes para comer e água para beber. Então sejam vistos diante de ti os nossos semblantes e o semblante dos jovens que comem da porção dos manjares do rei; e, conforme vires, trata com os teus servos. Assim, ele consentiu com eles neste assunto e os provou por dez dias. E, ao fim de dez dias, os seus semblantes pareceram mais formosos e mais robustos de carne do que todos os jovens que comiam da porção dos manjares do rei. Daniel 2:12-15.

Na história milerita, a prova do segundo anjo manifestou duas classes de adoradores. A classe que falhou na prova transformou-se nas filhas de Roma; a outra classe era a dos fiéis que continuam a seguir a luz crescente. As filhas de Roma refletem a composição profética da mãe, e a mãe de quem se tornaram filhas é identificada como a mãe das meretrizes. Profeticamente, uma meretriz é uma igreja que entra numa relação com o Estado, tal como é a imagem do papado.

O primeiro dos três anjos no capítulo catorze de Apocalipse apresenta todos os três testes de cada um dos três anjos, assim como o capítulo um de Daniel. No capítulo doze de Daniel, o processo de

teste em três etapas também é identificado; portanto, o processo de teste em três etapas está tanto no início quanto no fim do livro de Daniel.

Muitos serão purificados, embranquecidos e provados; mas os ímpios procederão impiamente; e nenhum dos ímpios entenderá; mas os sábios entenderão. Daniel 12:10.

A primeira prova no versículo doze é a purificação, que ocorre no átrio do santuário, onde o cordeiro é imolado e a justificação é imputada ao pecador. A segunda prova no versículo doze é ser embranquecido, representada pelo Lugar Santo do santuário, que representa quando a santificação é conferida ao crente. O terceiro passo é ser provado, o que representa o juízo do Lugar Santíssimo, onde o povo de Deus é selado e a glorificação é consumada. As duas classes de adoradores são representadas pelos ímpios que não entendem e pelos sábios que entendem.

A segunda prova, que é representada muitas vezes na Palavra Sagrada, é uma prova visual, na qual duas classes de adoradores são manifestadas, e simboliza-se a combinação de Igreja e Estado. Igualmente importante é que uma característica da segunda prova é que ela precede a terceira prova, e a terceira prova representa juízo. Há, porém, uma ressalva importante quanto ao juízo da terceira prova, pois cada uma das três provas envolve um juízo, mas as duas primeiras provas situam-se em um período da história em que o desenvolvimento do caráter ainda é possível. A terceira prova é diferente, por ser um teste de tornassol profético, que simplesmente identifica em qual classe de adorador você havia se tornado nas duas etapas anteriores do processo de provas.

No tempo do selamento dos cento e quarenta e quatro mil, que começou em 11 de setembro de 2001 e termina na lei dominical nos Estados Unidos, há três provas. A primeira prova foi quando o anjo desceu em 11 de setembro de 2001 e, em harmonia com o anjo que desceu na história milerita em 11 de agosto de 1840, a prova é então relativa à alimentação. No capítulo um de Daniel, a primeira prova foi quando Daniel propôs em seu coração não comer a comida do rei. Quando o Espírito Santo desceu no batismo de Cristo e Ele então jejuou por quarenta dias, sua primeira prova foi a alimentação.

A terceira e última prova no tempo do selamento dos cento e quarenta e quatro mil é a lei dominical. Nesse tempo, todos os que compreendem as reivindicações do sábado do sétimo dia e que escolhem adorar no dia do sol receberão a marca da besta e estarão perdidos por toda a eternidade. Depois de três anos, em Daniel capítulo um, Daniel e os três valorosos foram levados à presença de Nabucodonosor (um símbolo da lei dominical), para serem julgados pela instrução que receberam nos três anos anteriores. Quando o Pai e o Filho desceram, na história da rebelião de Ninrode, no terceiro 'vamos', foi para confundir a sua linguagem e espalhá-los por toda a terra. A terceira prova é o teste decisivo que separa as duas classes para a eternidade.

Tanto a parábola do joio quanto a da rede ensinam claramente que não há momento em que todos os ímpios se voltem para Deus. O trigo e o joio crescem juntos até a colheita. Os peixes bons e maus são arrastados juntos para a praia para uma separação final.

“Mais uma vez, estas parábolas ensinam que não haverá tempo de graça após o juízo. Quando a obra do evangelho estiver concluída, seguir-se-á imediatamente a separação entre os bons e

os maus, e o destino de cada classe ficará para sempre fixado.” Parábolas de Cristo, 123.

O tempo do selamento dos cento e quarenta e quatro mil encerra-se com a iminente lei dominical e, entre essa terceira prova e a primeira prova que chegou em 11 de setembro de 2001, a segunda prova é imposta ao Adventismo laodiceano. Não há “tempo de graça após o juízo”, pois a obra do evangelho então se completa para os cento e quarenta e quatro mil.

Irmã White ensina, em vários lugares, que, se não passarmos no primeiro teste, então não poderemos passar no segundo teste e, sem passar com êxito no segundo teste, manifestaremos nosso fracasso no terceiro, o teste de tornassol.

Fui levado de volta à proclamação da primeira vinda de Cristo. João foi enviado no espírito e poder de Elias para preparar o caminho de Jesus. Os que rejeitaram o testemunho de João não foram beneficiados pelos ensinamentos de Jesus. Sua oposição à mensagem que anunciava Sua vinda colocou-os em uma condição em que não podiam prontamente receber as evidências mais fortes de que Ele era o Messias. Satanás levou aqueles que rejeitaram a mensagem de João a irem ainda mais longe, a rejeitar e crucificar Cristo. Ao fazerem isso, colocaram-se em uma posição em que não puderam receber a bênção no dia de Pentecostes, que lhes teria ensinado o caminho para o santuário celestial. O rasgar do véu do templo mostrou que os sacrifícios e ordenanças judaicas já não seriam aceitos. O grande Sacrifício fora oferecido e fora aceito, e o Espírito Santo, que desceu no dia de Pentecostes, levou as mentes dos discípulos do santuário terrestre ao celestial, onde Jesus entrara com Seu próprio sangue, para derramar sobre Seus discípulos os benefícios de Sua expiação. Mas os judeus ficaram em completa escuridão. Perderam toda a luz que poderiam ter tido acerca do plano da salvação e ainda confiavam em seus sacrifícios e ofertas inúteis. O santuário celestial tomara o lugar do terrestre, no entanto não tinham conhecimento da mudança. Portanto, não puderam ser beneficiados pela mediação de Cristo no lugar santo.

"Muitos olham com horror para a conduta dos judeus ao rejeitar e crucificar Cristo; e, ao lerem a história de Seus vergonhosos maus-tratos, pensam que O amam e que não O teriam negado como Pedro, nem O teriam crucificado como os judeus. Mas Deus, que lê os corações de todos, pôs à prova esse amor por Jesus que professavam sentir. Todo o Céu observou com o mais profundo interesse a recepção da primeira mensagem angélica. Mas muitos que professavam amar a Jesus, e que derramavam lágrimas ao lerem a história da cruz, ridicularizaram as boas novas de Sua vinda. Em vez de receberem a mensagem com alegria, declararam-na um engano. Odiaram os que amavam a Sua aparição e os excluíram das igrejas. Os que rejeitaram a primeira mensagem não puderam ser beneficiados pela segunda; tampouco foram beneficiados pelo clamor da meia-noite, que devia prepará-los para entrar com Jesus, pela fé, no lugar santíssimo do santuário celestial. E, rejeitando as duas mensagens anteriores, tanto obscureceram o entendimento que não veem luz alguma na terceira mensagem angélica, que mostra o caminho para o lugar santíssimo. Vi que, assim como os judeus crucificaram a Jesus, assim também as igrejas nominais crucificaram essas mensagens; e, por isso, não têm conhecimento do caminho para o lugar santíssimo, e não podem ser beneficiadas pela intercessão de Jesus ali. Como os judeus, que ofereciam seus sacrifícios inúteis, eles oferecem suas orações inúteis ao aposento que Jesus deixou; e Satanás, satisfeito com o engano, assume

um caráter religioso e conduz as mentes desses professos cristãos a si mesmo, operando com seu poder, seus sinais e prodígios de mentira, para prendê-los em seu laço." Primeiros Escritos, 259-261.

Se não aceitarmos a mensagem de advertência representada pelo 11 de setembro de 2001, então certamente aceitaremos a lei dominical quando ela chegar, presumindo que ainda estejamos vivos. Dito isso, a prova na qual determinamos nosso destino eterno, e a prova que devemos passar antes de sermos selados por ocasião da lei dominical, que é a prova que devemos passar antes do fechamento do tempo de graça, é a segunda prova, e é a prova da imagem da besta.

“O Senhor mostrou-me claramente que a imagem da besta será formada antes que se encerre o tempo de graça; pois ela há de ser a grande prova para o povo de Deus, pela qual será decidido o seu destino eterno. Vossa posição é tal mistura de inconsistências que apenas poucos serão enganados.

“Em Apocalipse 13, este assunto é claramente apresentado; [Apocalipse 13:11–17, citado].”

“Esta é a prova que o povo de Deus deve enfrentar antes de ser selado. Todos os que demonstrarem sua lealdade a Deus por meio da observância de Sua lei, e se recusarem a aceitar um sábado espúrio, estarão sob o estandarte do Senhor Deus Jeová e receberão o selo do Deus vivo. Aqueles que abandonarem a verdade de origem celestial e aceitarem o sábado dominical receberão a marca da besta.” Manuscript Releases, volume 15, 15.

O segundo teste no tempo do selamento dos cento e quarenta e quatro mil é um teste visual profético. Ele requer o reconhecimento da formação da imagem da besta nos Estados Unidos, e esse teste só pode ser revelado por meio da Palavra profética de Deus. Mais do que isso, a Palavra profética de Deus só será compreendida por aqueles que escolhem comer a mensagem da chuva serôdia, que é representada pela metodologia de linha sobre linha. Se nos recusarmos a comer a mensagem que está na mão do poderoso anjo de Apocalipse dezoito quando ele desce, não teremos a capacidade de reconhecer a formação da imagem da besta.

Para comer a mensagem na mão do anjo, é necessário que o estudante de profecia possa ver que o anjo tem uma mensagem na mão. Quando o poderoso anjo de Apocalipse 18 desce, o versículo não identifica nada em sua mão, mas a metodologia de linha sobre linha estabelece, com base em várias testemunhas, que há sempre uma mensagem na mão dos anjos que descem. Os que rejeitam a metodologia de linha sobre linha são cegos à mensagem que fornece a evidência de que a imagem da besta está se formando nos Estados Unidos. Isso deve ser reconhecido, pois nosso destino eterno se baseia no reconhecimento dessa verdade. Linha sobre linha, a Irmã White identifica as características proféticas do primeiro anjo como sendo as mesmas do poderoso anjo de Apocalipse capítulo 18.

Foi-me mostrado o interesse que todo o céu havia tomado na obra que se realizava na terra. Jesus incumbiu um poderoso anjo de descer e advertir os habitantes da terra a se prepararem para a Sua segunda vinda. Quando o anjo deixou a presença de Jesus no céu, uma luz extremamente brilhante e gloriosa ia adiante dele. Foi-me dito que sua missão era iluminar a terra com a sua glória e advertir o homem sobre a ira vindoura de Deus. Multidões receberam a

luz. Alguns destes pareciam muito solenes, enquanto outros estavam jubilosos e extasiados. Todos os que receberam a luz voltaram o rosto para o céu e glorificaram a Deus. Embora fosse derramada sobre todos, alguns apenas ficaram sob sua influência, mas não a receberam de todo o coração. Muitos foram tomados de grande ira. Ministros e povo uniram-se aos ímpios e resistiram tenazmente à luz derramada pelo poderoso anjo. Mas todos os que a receberam se retiraram do mundo e ficaram estreitamente unidos uns aos outros.

Satanás e seus anjos estavam diligentemente empenhados em procurar desviar da luz as mentes do maior número possível. O grupo que a rejeitou foi deixado em trevas. Vi o anjo de Deus observando com o mais profundo interesse o Seu povo professado, para registrar o caráter que eles desenvolviam à medida que a mensagem de origem celestial lhes era apresentada. E, como muitíssimos que professavam amor por Jesus se afastaram da mensagem celestial com desprezo, escárnio e ódio, um anjo, com um pergaminho na mão, fez o vergonhoso registro. Todo o Céu encheu-se de indignação por Jesus ser assim menosprezado por Seus professos seguidores. Primeiros Escritos, 245, 246.

Na passagem, o primeiro anjo de Apocalipse capítulo quatorze foi "comissionado" "a descer e advertir os habitantes da terra para se prepararem para Sua segunda aparição", o que é a mesma obra do anjo de Apocalipse capítulo dezoito. A missão do primeiro anjo era "iluminar a terra com sua glória e advertir o homem da ira vindoura de Deus", o que, mais uma vez, é a missão do anjo do capítulo dezoito. Os que receberam a mensagem "glorificaram a Deus", e os que rejeitaram a mensagem "foram deixados em escuridão total".

Daniel e os três varões escolheram comer a dieta celestial, e o outro grupo comeu a dieta da Babilônia. Ao final do "teste visual" de dez dias, Daniel e seus companheiros glorificaram a Deus, pois seus semblantes estavam visivelmente mais robustos e mais belos do que os dos que comeram a dieta da Babilônia. A mensagem do primeiro anjo de Apocalipse capítulo catorze representa os três testes dentro de sua identificação do evangelho eterno. O primeiro teste é temer a Deus, o segundo é dar-Lhe glória, e o terceiro teste é quando chega a hora do juízo. Aqueles que tomaram o livrinho da mão do primeiro anjo e o comeram, como representado por João no capítulo dez, glorificaram a Deus no segundo teste e então estavam preparados para entrar no juízo de Nabucodonosor. Linha sobre linha, o primeiro teste em 11 de setembro de 2001 foi comer o livrinho que estava na mão do anjo poderoso. Esse teste introduziu o próximo, no qual duas classes de adoradores deveriam manifestar-se em antecipação ao terceiro e último teste decisivo, que simplesmente demonstrava ou um caráter glorificado, ou um caráter cheio de trevas.

O tempo do selamento dos cento e quarenta e quatro mil é a história que vai de 11 de setembro de 2001 até a iminente lei dominical nos Estados Unidos. Nessa história, a parábola das dez virgens será repetida e cumprida ao pé da letra. Esse fato indica, então, que a história profética de Habacuque dois também será repetida e cumprida ao pé da letra. Isso também significa que o período do selamento dos cento e quarenta e quatro mil é o período em que o efeito de cada visão profética é repetido e cumprido ao pé da letra.

Daniel capítulo onze, versículo quarenta, foi aberto no tempo do fim em 1989. O versículo começa com o tempo do fim em 1798 e termina marcando o tempo do fim em 1989. Linha sobre linha, o

tempo do fim em 1798 alinha-se com o tempo do fim em 1989. A história do versículo quarenta, começando em 1798 e continuando até a lei dominical no versículo quarenta e um, representa a história da besta da terra (os Estados Unidos) como o sexto reino da profecia bíblica. Os dois chifres da besta da terra, o Republicanismo e o Protestantismo, são representados pelos dois tempos do fim.

No tempo de selamento dos cento e quarenta e quatro mil, o chifre protestante produzirá duas classes de adoradores durante o segundo teste dos três testes dentro desse período de tempo. Uma classe terá desenvolvido a imagem de Cristo, e a outra classe terá desenvolvido a imagem da besta. Nesse período de teste, o chifre republicano se unirá ao chifre protestante apóstata e formará uma imagem da besta, quando as igrejas protestantes então assumirem o controle do governo civil. Esse período de tempo é representado por toda visão na Palavra de Deus, pois é aqui que cada um dos "livros da Bíblia, se encontram e terminam."

O segundo teste nessa história é o teste da imagem da besta, tanto internamente para as virgens quanto externamente para os políticos dos dois partidos políticos rivais. Esse teste é o teste que devemos passar "antes que se encerre o período de prova" por ocasião da iminente lei dominical. Esse teste é o teste que passamos "antes de sermos selados." Esse teste é o teste em que "o nosso destino eterno será decidido."

Continuaremos este estudo no próximo artigo.

Outro poderoso anjo foi encarregado de descer à terra. Jesus colocou em sua mão um escrito e, quando veio à terra, clamou: "Babilônia caiu, caiu." Então vi os desapontados tornarem a erguer os olhos ao céu, olhando com fé e esperança para a aparição de seu Senhor. Mas muitos pareciam permanecer em um estado de estupor, como se estivessem dormindo; ainda assim eu podia ver o traço de profunda tristeza em seus semblantes. Os desapontados viram nas Escrituras que estavam no tempo da demora e que deviam aguardar pacientemente o cumprimento da visão. As mesmas evidências que os levaram a esperar seu Senhor em 1843 levaram-nos a esperá-Lo em 1844. No entanto, vi que a maioria não possuía aquela energia que marcou sua fé em 1843. Seu desapontamento havia enfraquecido sua fé. . . .

Quando o ministério de Jesus se encerrou no lugar santo, e Ele passou ao lugar santíssimo e pôs-Se diante da arca que continha a lei de Deus, enviou outro poderoso anjo com uma terceira mensagem ao mundo. Um pergaminho foi colocado na mão do anjo e, ao descer à terra com poder e majestade, proclamou uma terrível advertência, com a mais pavorosa ameaça jamais trazida ao homem. Essa mensagem foi destinada a pôr os filhos de Deus de sobreaviso, mostrando-lhes a hora de tentação e angústia que estava diante deles. Disse o anjo: "Serão levados a um combate cerrado com a besta e sua imagem. Sua única esperança de vida eterna é permanecer firmes. Embora suas vidas estejam em jogo, devem manter firmemente a verdade." O terceiro anjo encerra sua mensagem assim: "Aqui está a paciência dos santos: aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus." Ao repetir essas palavras, apontou para o santuário celestial. As mentes de todos os que abraçam essa mensagem são dirigidas ao lugar santíssimo, onde Jesus está diante da arca, fazendo Sua intercessão final por todos aqueles para os quais a misericórdia ainda perdura e por aqueles que, ignorantemente, transgrediram a lei de

Deus. Esta expiação é feita em favor dos justos mortos, bem como dos justos vivos. Inclui todos os que morreram confiando em Cristo, mas que, não tendo recebido a luz acerca dos mandamentos de Deus, pecaram ignorantemente ao transgredir seus preceitos. Primeiros Escritos, 245, 255.